

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – dezembro de 2023

Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais registrou avanço de 1,4% na comparação entre dezembro e novembro na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão dos aumentos de 0,5% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e de 7,2% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

O bom desempenho em dezembro representou o segundo avanço consecutivo na série dessazonalizada. Com isso, o trimestre móvel encerrado em dezembro cresceu 0,6% na margem. Na comparação interanual, todavia, enquanto o indicador mensal caiu 1,9% contra dezembro de 2022, o indicador em médias móveis trimestrais recuou 1,2%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou baixa de 2,3% em 2023, contrastando com o cenário de estagnação apontado pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como visto no gráfico 1.

Com relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa voltou a exibir desempenho positivo na margem (4,5%), resultado que sucedeu altas de 1,5% e 0,7% nos meses anteriores. Com isso, o trimestre móvel registrou aumento de 5,6%. A indústria de transformação, por sua vez, avançou 1,9% na série dessazonalizada. Com isso, o setor apresentou alta de 0,1% no trimestre móvel encerrado em dezembro. Na comparação interanual, enquanto as indústrias ex-

Leonardo Mello de Carvalho

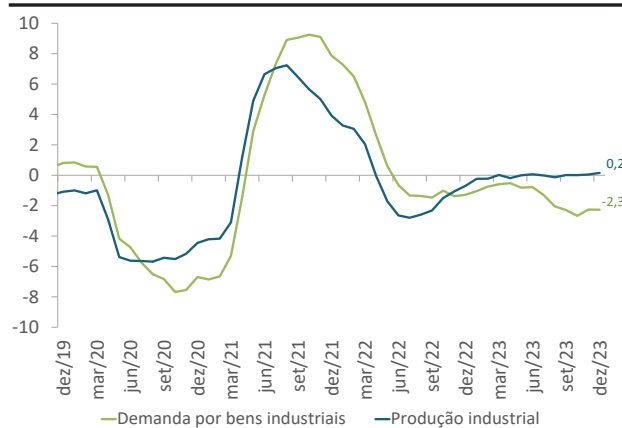
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 28 de fevereiro de 2024.

GRÁFICO 1

Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

trativas registraram aumento de 9,2% em relação a dezembro de 2022, a transformação recuou 2,9%. Na comparação em médias móveis, ambos os resultados foram negativos.

A desagregação em grandes categorias econômicas destaca um desempenho positivo generalizado na comparação livre de efeitos sazonais. Em dezembro de 2023, enquanto a demanda interna por bens de consumo duráveis cresceu 14,0%, o consumo aparente de bens intermediários e de bens de capital avançaram 2,0% e 2,3% na margem, respectivamente. Na comparação interanual, os dois setores também registraram resultados positivos. Na comparação com o mesmo período de 2022, o destaque voltou a ser o setor de bens de capital, que registrou queda de 11,0%. Vale destacar o bom desempenho da demanda por bens de consumo, vis-à-vis os demais grupos econômicos, tanto nas comparações em médias móveis quanto nas comparações acumuladas no ano e em doze meses. Enquanto a demanda por bens duráveis encerrou 2023 com alta de 12,9%, o consumo aparente de bens de capital acumulou queda de 9,0%.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial (PIM-PF)
(Em %)

| | Mês/Mês anterior dessazonalizado | | | | Mês/Igual Mês do ano anterior | | | | Acumulado | |
|------------------------------|----------------------------------|---------|---------|-------------------|-------------------------------|---------|---------|-------------------|-----------|---------------|
| | Out./23 | Nov./23 | Dez./23 | TRIM ¹ | Out./23 | Nov./23 | Dez./23 | TRIM ¹ | No ano | Em doze meses |
| Consumo Aparente | -0,9 | 1,1 | 1,4 | 0,6 | -2,4 | 0,7 | -1,9 | -1,2 | -2,3 | -2,3 |
| Bens Nacionais | -1,6 | 1,5 | 0,5 | 0,5 | -2,0 | 1,7 | -1,0 | -0,5 | -1,8 | -1,8 |
| Bens Importados | -1,2 | -0,5 | 7,2 | -0,2 | -4,0 | -2,8 | -4,2 | -3,7 | -4,0 | -4,0 |
| Produção Industrial (PIM-PF) | 0,2 | 0,7 | 1,1 | 1,2 | 1,1 | 1,3 | 1,0 | 1,1 | 0,2 | 0,2 |

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
(Em %)

| | Contra Período Anterior Dessazonalizado | | | | Contra Igual Período do Ano Anterior | | | | Acumulado | |
|---------------------------|---|---------|---------|-------------------|--------------------------------------|---------|---------|-------------------|-----------|---------------|
| | Out./23 | Nov./23 | Dez./23 | TRIM ¹ | Out./23 | Nov./23 | Dez./23 | TRIM ¹ | No ano | Em doze meses |
| Indústria Geral | -0,9 | 1,1 | 1,4 | 0,6 | -2,4 | 0,7 | -1,9 | -1,2 | -2,3 | -2,3 |
| Extrativa Mineral | 1,5 | 0,7 | 4,5 | 5,6 | -35,2 | 18,9 | 9,2 | -8,9 | -17,7 | -17,7 |
| Transformação | -1,1 | 0,2 | 1,9 | 0,1 | -0,3 | -0,7 | -2,9 | -1,2 | -1,7 | -1,7 |
| Grandes categorias | | | | | | | | | | |
| Capital | -6,6 | 1,0 | 2,3 | -4,1 | -16,2 | -14,5 | -11,0 | -14,1 | -9,0 | -9,0 |
| Intermediários | -0,7 | 2,2 | 2,0 | 1,2 | -3,1 | 1,3 | -0,4 | -0,9 | -3,0 | -3,0 |
| Consumo | -1,6 | -0,6 | 2,3 | -0,4 | 5,8 | 3,1 | 2,3 | 3,8 | 3,7 | 3,7 |
| Duráveis | -1,0 | 1,1 | 14,0 | 4,9 | 10,2 | 8,0 | 28,9 | 14,7 | 12,9 | 12,9 |
| Semi e não duráveis | -1,6 | -0,7 | 0,5 | -1,0 | -3,0 | 2,9 | -1,4 | 2,4 | 2,4 | 2,4 |

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Por fim, a desagregação setorial indica que quinze segmentos avançaram na margem, de um total de 22, aumentando o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 68,0%, ante 45,0% de novembro. Entre aqueles com peso relevante, o principal destaque positivo foi o segmento outros equipamentos de transporte, com alta de 19,0% na margem. Em relação ao trimestre móvel, nove segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para os consumos aparentes de produtos químicos e de derivados de petróleo, com altas de 3,1% e 5,9%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, onze segmentos registraram crescimento em dezembro ante o mesmo período de 2022. Entre os relevantes, novamente o de outros equipamentos de transporte se destacou, com alta de 36,8%. Em relação ao trimestre móvel, o consumo aparente de derivados de petróleo voltou a se destacar. Entre os onze segmentos que registraram crescimento, a demanda do setor cresceu 8,7%. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, onze segmentos registraram crescimento em 2023, tendo sido destaques os segmentos derivados de petróleo e de outros equipamentos de transporte, com altas de 4,7% e 4,5%, respectivamente.

TABELA 3

Consumo aparente de bens industriais: setores

(Em %)

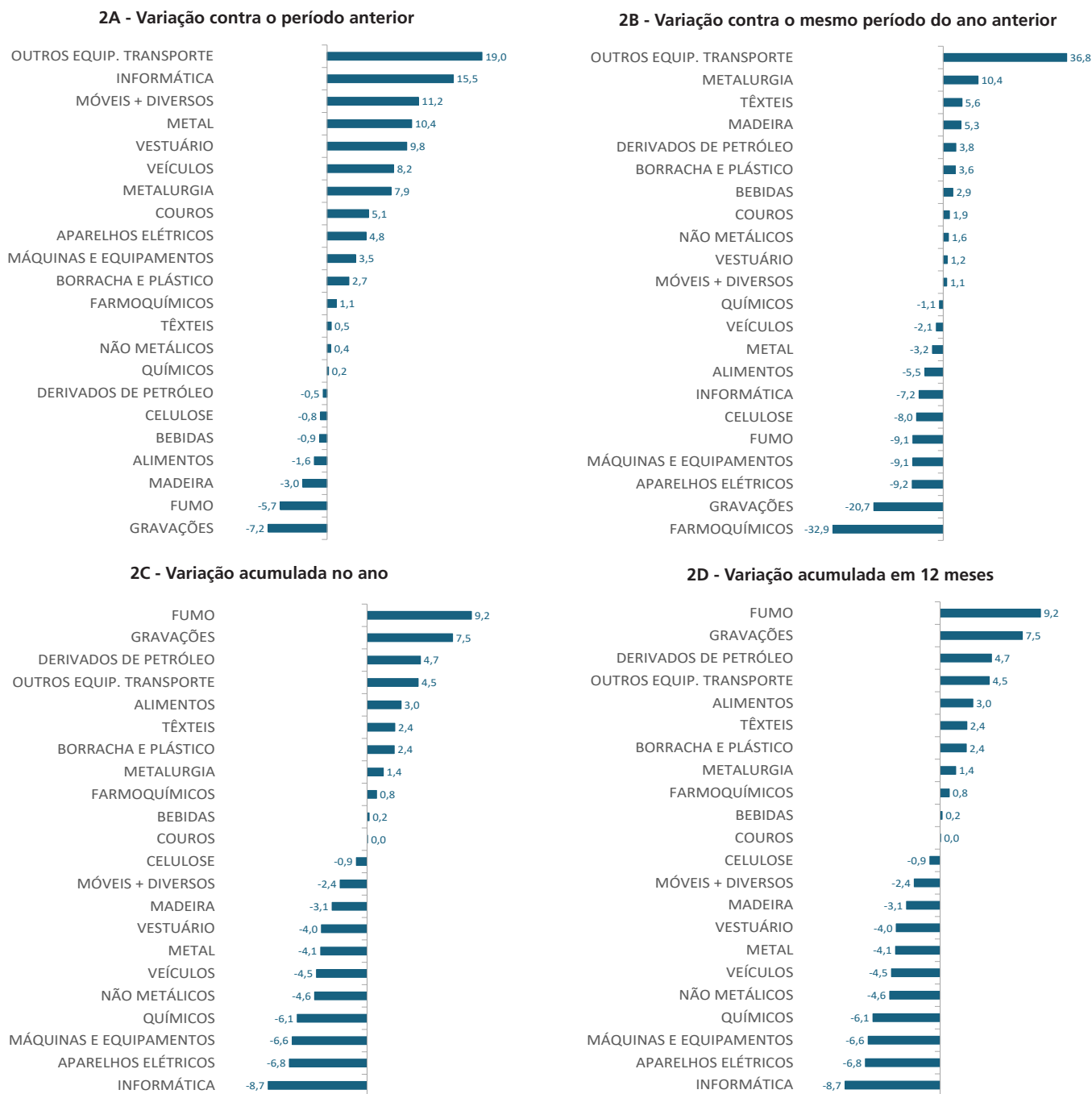
| | Mês/Mês anterior dessazonalizado | | | | Mês/Igual Mês do ano anterior | | | | Acumulado | |
|---|----------------------------------|---------|---------|-------------------|-------------------------------|---------|---------|-------------------|-----------|---------------|
| | Out./23 | Nov./23 | Dez./23 | TRIM ¹ | Out./23 | Nov./23 | Dez./23 | TRIM ¹ | No ano | Em doze meses |
| Indústria geral | -0,9 | 1,1 | 1,4 | 0,6 | -2,4 | 0,7 | -1,9 | -1,2 | -2,3 | -2,3 |
| Indústria extrativa | 1,5 | 0,7 | 4,5 | 5,6 | -35,2 | 18,9 | 9,2 | -8,9 | -17,7 | -17,7 |
| Indústria de transformação | -1,1 | 0,2 | 1,9 | 0,1 | -0,3 | -0,7 | -2,9 | -1,2 | -1,7 | -1,7 |
| Produtos alimentícios | -3,7 | -1,8 | -1,6 | -5,0 | 5,3 | 2,7 | -5,5 | 1,0 | 3,0 | 3,0 |
| Bebidas | 0,8 | 2,7 | -0,9 | 2,9 | 11,1 | 2,6 | 2,9 | 5,3 | 0,2 | 0,2 |
| Produtos do fumo | -3,4 | 0,9 | -5,7 | -4,0 | 1,0 | 17,5 | -9,1 | 2,3 | 9,2 | 9,2 |
| Produtos têxteis | -2,0 | 1,9 | 0,5 | -0,5 | 4,6 | 9,0 | 5,6 | 6,4 | 2,4 | 2,4 |
| Artigos do vestuário e acessórios | -1,3 | -1,4 | 9,8 | 0,1 | -4,0 | -0,4 | 1,2 | -1,3 | -4,0 | -4,0 |
| Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados | 0,1 | 1,4 | 5,1 | -3,6 | -0,2 | -0,4 | 1,9 | 0,3 | 0,0 | 0,0 |
| Produtos de madeira | 8,4 | -8,6 | -3,0 | 3,2 | 33,1 | 9,9 | 5,3 | 16,2 | -3,1 | -3,1 |
| Celulose, papel e produtos de papel | 0,4 | -1,8 | -0,8 | -0,4 | 7,2 | -3,3 | -8,0 | -1,4 | -0,9 | -0,9 |
| Impressão e reprodução de gravações | -9,8 | -7,0 | -7,2 | -19,8 | 1,5 | -13,9 | -20,7 | -11,1 | 7,5 | 7,5 |
| Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | -0,6 | 7,5 | -0,5 | 5,9 | 7,2 | 15,8 | 3,8 | 8,7 | 4,7 | 4,7 |
| Produtos químicos | 0,2 | -0,7 | 0,2 | 3,1 | 2,8 | 3,4 | -1,1 | 1,8 | -6,1 | -6,1 |
| Produtos farmoquímicos e farmacêuticos | 13,4 | -15,7 | 1,1 | -0,1 | 7,7 | -12,3 | -32,9 | -12,5 | 0,8 | 0,8 |
| Produtos de borracha e de material plástico | -0,4 | 0,0 | 2,7 | 1,7 | 2,9 | 2,2 | 3,6 | 2,9 | 2,4 | 2,4 |
| Produtos de minerais não metálicos | -3,0 | 4,0 | 0,4 | -0,8 | -4,6 | 0,4 | 1,6 | -1,0 | -4,6 | -4,6 |
| Metalurgia | -3,1 | -1,7 | 7,9 | -1,4 | -1,8 | -5,2 | 10,4 | 0,3 | 1,4 | 1,4 |
| Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos | -0,7 | 2,7 | 10,4 | 3,4 | -5,3 | -2,0 | -3,2 | -3,5 | -4,1 | -4,1 |
| Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos | -7,2 | -5,2 | 15,5 | -5,2 | -16,8 | -16,2 | -7,2 | -13,8 | -8,7 | -8,7 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | -5,0 | 3,8 | 4,8 | -5,2 | -11,2 | -9,6 | -9,2 | -10,0 | -6,8 | -6,8 |
| Máquinas e equipamentos | -9,1 | 3,7 | 3,5 | -5,5 | -13,2 | -12,3 | -9,1 | -11,6 | -6,6 | -6,6 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | -0,2 | -1,5 | 8,2 | 3,2 | -3,3 | -9,6 | -2,1 | -5,2 | -4,5 | -4,5 |
| Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | -1,0 | 1,5 | 19,0 | 2,7 | -13,2 | 1,4 | 36,8 | 4,0 | 4,5 | 4,5 |
| Móveis + produtos diversos | -3,9 | -2,0 | 11,2 | -1,7 | -0,1 | -6,9 | 1,1 | -2,2 | -2,4 | -2,4 |

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2
Demanda por bens industriais setorial – taxas de variação
(Em %)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Maria Andréia Parente Lameiras (Editora substituta)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Felipe dos Santos Martins

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas..